

RESUMO - GT4: DIREITOS, EMERGÊNCIAS E JUSTIÇA CLIMÁTICA

**CONHECIMENTOS TRADICIONAIS E JUSTIÇA CLIMÁTICA: A PRESENÇA
DA AGENDA CLIMÁTICA NOS PROTOCOLOS BIOCULTURAIS
BRASILEIROS**

Gabrielle Rios Rodrigues (gabrielleriosrod@gmail.com)

Veronica Maria Bezerra Guimarães (veronicaguimaraes@ufgd.edu.br)

A presente pesquisa investiga de que maneira os protocolos bioculturais existentes no Brasil dialogam, direta ou indiretamente, com a noção de justiça climática. Partindo da constatação de que há escassez de estudos voltados à análise do conteúdo desses documentos sob a ótica climática, busca-se preencher uma lacuna ainda pouco explorada na literatura jurídica e socioambiental brasileira, que tende a tratar os protocolos apenas como instrumentos de repartição de benefícios ou de proteção do conhecimento tradicional. O objetivo geral consiste em analisar como os cinco protocolos bioculturais atualmente elaborados por povos e comunidades tradicionais no Brasil expressam explícita ou implicitamente percepções sobre o clima, as mudanças climáticas e a justiça climática. A base de dados sobre os Protocolos Bioculturais foi consultada através do Observatório de Protocolos de Consulta Livre, Prévia e Informada. A pesquisa adota abordagem qualitativa e método hipotético-dedutivo, combinando revisão bibliográfica, análise documental e de conteúdo. A partir das contribuições teóricas da Ecologia Política Latino-Americana, das epistemologias do Sul e da teoria da colonialidade, examina-se como esses instrumentos materializam práticas de resistência e de reexistência diante da crise climática e da financeirização da natureza. Parte-se da hipótese

de que, mesmo quando não nomeada, a justiça climática está presente nos protocolos bioculturais como princípio ético e político, orientando formas próprias de manejo territorial e de governança ambiental. Espera-se demonstrar que esses documentos configuram pontes epistêmicas entre os saberes tradicionais e o debate contemporâneo sobre clima, contribuindo para repensar a proteção dos conhecimentos tradicionais à luz da crise civilizatória do capitaloceno.

Palavras-chave: protocolos bioculturais; justiça climática; conhecimentos tradicionais.